

INFORMATIVO



Mundial das Missões



adventistmission.org



Para Menores

3º Trimestre de 2018

INFORMATIVO



Mundial das Missões

Publicação trimestral

Editora: Ágatha Lemos
Tradutora: Denise Faye Lima

Projeto Gráfico: Vândir Dorta Jr.
Programação Visual: Cleber Marchini

Foto capa: Cortesia adventistmission.org

Diretor-geral: José Carlos de Lima
Diretor financeiro: Uilson Garcia
Redator-chefe: Marcos De Benedicto
Gerente de produção: Reisner Martins
Chefe de arte: Marcelo de Souza
Gerente de vendas: João Vicente Pereyra

O Informativo Mundial das Missões é produzido pelo Serviço de Conscientização Missionária da Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia.

Tiragem: 57.750

5876/37492



Casa Publicadora Brasileira
Editora da Igreja Adventista do Sétimo Dia
Caixa Postal 34
Tatuí, São Paulo – Cep 18270-970



Todos os direitos reservados. Proibida a reprodução total ou parcial, por qualquer meio, sem prévia autorização escrita do autor e da Editora.

Índice

7 de julho – Oração pelos alunos	3
14 de julho – Livre dos espíritos	4
21 de julho – Memorizando para o vovô	5
28 de julho – O desafio de Iku	7
4 de agosto – Cântico para Jesus	8
11 de agosto – A nova família de Jeong	10
18 de agosto – A perseverança de Soyloo	11
25 de agosto – A meta é o céu	13
1 de setembro – Orações respondidas	14
8 de setembro – A oração de Urna	16
15 de setembro – A menina que gostava de livros	17
22 de setembro – Show de talentos de Deus	18
29 de setembro – Programa do décimo terceiro sábado	20



Para Menores

3º Trimestre de 2018

Oração pelos alunos

Kimi e a esposa viajavam duas vezes por ano de balsa entre a Coreia do Sul e o Japão [*localizar no mapa e mostrar o trajeto feito pelo casal*]. Nascido no Japão, Kimi trabalha como professor na Coreia do Sul. Mas, durante as férias, toma uma balsa até seu país. Na viagem, a balsa passava por uma grande ilha cheia de árvores e lindas montanhas. Kimi se perguntava se as pessoas da ilha conheciam Jesus.

Certo dia, ele soube que a ilha se chama Tsushima e faz parte do Japão. Também soube que nenhum adventista do sétimo dia morava lá. Então, pensou em se tornar missionário e falar às pessoas sobre Jesus. Porém, havia uma preocupação: De que maneira ele e a esposa sobreviveriam na ilha? Ao ler a Bíblia, durante o culto matutino, Kimi encontrou uma promessa de que Deus o ajudaria, caso se mudasse para a ilha. Ele gostou especialmente das palavras do apóstolo Paulo: “O meu Deus suprirá todas as necessidades de vocês, de acordo com as Suas gloriosas riquezas em Cristo Jesus” (Fp 4:19).

Missão Global

Kimi e a esposa decidiram se tornar pioneiros da Missão Global, ou seja, um missionário que vive em locais onde não há outros adventistas. Chegando à ilha, Kimi abriu uma escola para ensinar inglês gratuitamente às crianças. Muitos pais tinham interesse em que os filhos aprendessem inglês, e gostavam das aulas gratuitas, mas temiam matricular os filhos na escola. Por que vocês acham que

eles tinham medo? [*Deixe que as crianças respondam.*]

Os pais estavam assustados porque não conheciam os cristãos. Kimi dizia aos pais que era cristão e orava a Jesus em todas as aulas de inglês. Apenas duas crianças foram à primeira aula. Mas, depois de algum tempo, mais crianças começaram a aparecer. Elas gostaram de Kimi. Ele era muito gentil e tinha um sorriso cativante. As crianças também gostavam das histórias bíblicas que ele contava durante as aulas.

Superando desafios

Então, certo dia, uma estudante disse à sua mãe que Kimi orava a Jesus. Não sabendo que Kimi era cristão, a mulher ficou muito irritada e proibiu a filha de ir às aulas. Ela também disse a outros pais coisas ruins, que não eram verdadeiras, sobre Kimi. Então, todos os pais também proibiram os filhos de continuarem assistindo às aulas. No dia seguinte, quando Kimi chegou à escola, encontrou a sala vazia e ficou triste. Perguntou-se por que Deus queria que ele fosse missionário se não tinha nenhum aluno... Sentiu-se ainda mais triste quando viu as crianças na rua. Elas costumavam sorrir e acenar quando o viam, mas agora pareciam tristes e fugiam.

Kimi orou a Deus pedindo ajuda: “Querido Deus, se for Sua vontade, por favor, envie os alunos à escola!” Três meses se passaram e nada aconteceu. Kimi continuou orando. Então, uma criança voltou à escola. Kimi ficou muito feliz! Em seguida,

mais dois alunos voltaram. Finalmente, todos estavam de volta. Que milagre! Kimi nada fez para persuadir as crianças a voltar! Simplesmente esperou que Deus respondesse à oração. Deus pode fazer todos os tipos de milagres quando oramos e esperamos pacientemente.

Quando entregamos nossas ofertas, ajudamos missionários como Kimi a compartilhar Jesus com as pessoas. Vamos orar para que Deus abençoe Kimi e para que muitos alunos conheçam Jesus [peça que as crianças orem].

Kimi não queria ser professor. Ele tinha licença de piloto e queria ser um piloto missionário, mas Deus tinha outros planos. Assista ao vídeo sobre ele no link: bit.ly/praying-for-students1.

Conhecendo o Japão

- O Japão é um arquipélago, ou uma série de ilhas, na extremidade leste da Ásia.
- Três das placas tectônicas que formam a crosta terrestre estão perto do Japão e, muitas vezes, se movem uma contra a outra, causando terremotos. O país também tem cerca de 200 vulcões, dos quais 60 são ativos.
- A culinária japonesa inclui muito arroz, peixe e vegetais, mas pouca carne, pouca gordura ou laticínios. É uma dieta muito saudável. Isso pode explicar porque os japoneses vivem, em média, mais do que qualquer outra pessoa no mundo.
- O esporte nacional do Japão é o sumô. Para ganhar uma luta, o lutador deve forçar o adversário a sair do ringue ou forçá-lo a tocar o chão com qualquer parte do corpo que não seja a planta dos pés.

2º Sábado

14 de julho

Livre dos espíritos

Nakamura vivia muito infeliz na ilha japonesa de Tsushima [localizar no mapa]. Sentia dores no coração e coisas estranhas lhe aconteciam. Ela ouvia alguém sussurrando no ouvido todo o tempo: "Psiu! Psiu! Psiu!" Mas quando olhava ao redor, não via ninguém. Algumas vezes, via estranhos caminhando pela casa, mas quando falava ao marido sobre eles, ele não os encontrava.

Em busca de ajuda, certo dia, Nakamura foi a um vidente. O que faz um vidente? [Deixe que as crianças respondam.] Um vi-

dente diz que sabe o futuro das pessoas. Alguns dizem, inclusive, que podem até curar doenças. Mas somente Deus conhece o futuro e pode realmente curar uma doença. Na esperança de que o homem curasse a dor que ela sentia e a ajudasse a não ter mais falsas visões, Nakamura pagou muito dinheiro a ele. Mas, nada resolveu.

Naquela ocasião, os vizinhos lhe falaram sobre um homem que adorava a Deus e havia se mudado com a esposa para a ilha. Logo, ela imaginou que ele pudesse ajudá-la e foi até a casa de Kimi,

o missionário adventista. Kimi e a esposa eram os únicos adventistas dali. Ao chegar à casa dele, Nakamura contou sobre os problemas. Disse que os espíritos maus a incomodavam havia muito tempo, falou sobre a visita ao vidente, e que ele não conseguiu libertá-la do mal. Sem saber o que fazer, decidiu pedir ajuda a Kimi.

Era manhã de sábado quando Nakamura foi à casa de Kimi. Não havia adventistas, nem igreja. Então, ele fazia os cultos em casa com a esposa e dois amigos americanos. Depois de ouvirem a história de Nakamura, todos se ajoelharam ao redor dela e um deles orou: “Querido Deus, por favor, liberte esta vovó dos maus espíritos que têm causado tantos problemas a ela. Ajude-a por favor, em nome de Jesus. Amém!” Logo após a oração, surpresa, Nakamura gritou: “Já foi! Senti algo sair da minha cabeça! Estou livre!”

No sábado seguinte, ela voltou à casa dos missionários e participou do culto com

eles. Estudou a Bíblia e aprendeu que espíritos malignos gostam de atormentar pessoas que não conhecem Jesus. Aprendeu que, se os espíritos malignos a incomodassem, só precisava orar em nome de Jesus Cristo. O missionário disse a ela:

– Apenas diga: Em nome de Jesus Cristo, eu ordeno que você me deixe em paz!

Os maus espíritos nunca mais a incomodaram. Depois de alguns meses, ela entregou o coração a Jesus e foi batizada. Nakamura foi a primeira adventista batizada da ilha! Kimi, o missionário, ficou muito feliz com aquele batismo. Ele disse: “Este é o motivo pelo qual minha esposa e eu escolhemos mudar para esta ilha. Queremos preparar pessoas para viver no Céu com Jesus.”

Também ajudamos a preparar pessoas para viver com Jesus quando doamos ofertas missionárias. Com elas, os missionários podem falar de Jesus ao redor do mundo. Muito obrigado por sua oferta!

Veja a foto do Batismo de Nakamura, na ilha de Tsushima, na página 22.

Conhecendo o Japão

- *O xintoísmo é a maior religião no Japão. É praticada por quase 80% da população, mas, de acordo com pesquisas, apenas uma pequena porcentagem se identifica como praticantes.*
- *Há 97 igrejas no Japão e 15.151 membros. Com uma população de 125.310 milhões de pessoas, existe um adventista para 8.270 habitantes.*

3º Sábado

21 de julho

Memorizando para o vovô

Sota tem dez anos e mora no Japão [localizar no mapa]. Depois das aulas, ele gosta de brincar de cabo-de-guerra e de *badminton* com os amigos (um jogo em que com uma rede ao meio, os times

de cada lado usam uma raquete para passar ao time adversário um tipo de peteca). Mas sua brincadeira preferida é decorar versos bíblicos. Vocês sabem o motivo? [Espre que alguma criança responda.]

Tudo começou quando o avô dele ficou doente e quase morreu. Após o derrame, Sota e a família oraram pedindo que Deus o curasse. Felizmente, ele sobreviveu, mas ficou com dificuldade para aprender a conversar novamente. Quando tentava falar, as palavras saíam erradas e muito devagar. Era difícil entender o que ele dizia. Então, a avó teve uma ideia brilhante. Ela o aconselhou a memorizar o verso áureo da Lição da Escola Sabatina, mas o vovô era teimoso. Ele não queria memorizar porque achava difícil.

Quando Sota o visitava, ela o chamava e sugeria: “Sota, por que você não memoriza o verso dos adultos desta semana?” O menino não sabia se conseguiria, pois o verso da Lição dos adultos era muito mais longo do que o das crianças. Mas, ele disse: “Por que não tentar?” Então, a vovó escreveu o verso em uma folha de papel e Sota o levou para casa. Na manhã de um sábado, ela perguntou se o neto havia decorado. Ele recitou perfeitamente, deixando-a muito feliz! Ela também havia memorizado o verso e o recitou!

Naquele dia, a vovó convidou Sota para que fosse à Escola Sabatina dos adultos com ela e o vovô. Quando a Escola Sabatina começou, o professor perguntou quem sabia o verso para memorizar. Sota ergueu a mão e o professor lhe deu o microfone. Todos os adultos ficaram surpresos ao ouvi-lo dizer o verso de memória. O vovô também ficou surpreso, mas não disse nada.

Na semana seguinte, Sota memorizou outro verso bíblico. Na Escola Sabatina, o professor perguntou novamente quem havia decorado o verso e Sota levantou a mão, mas dessa vez não era o único. O vovô também levantou a mão! Ele ficou

tão impressionado que Sota soubesse o verso dos adultos, que também o memorizou.

A mesma coisa aconteceu no sábado seguinte e também nos outros. Sota e o avô recitaram o verso bíblico na Escola Sabatina. Enquanto o avô memorizava os versos, seu cérebro foi ativado e a fala melhorou. Ele ainda não fala muito bem, e nunca disse o que pensa sobre a decisão de Sota memorizar os versos. Mas a vovó está muito feliz, assim como todos os irmãos da igreja! Os adultos gostam muito de ouvir Sota recitar o verso bíblico todos os sábados. Todos também ficaram felizes porque o avô melhorou a fala.

A razão pela qual Sota gosta tanto de memorizar a Bíblia é porque isso também ajuda na recuperação do vovô. Quando ajudamos alguém, demonstramos amor por essa pessoa e nosso amor por Deus. Um meio de fazer isso é doando ofertas missionárias. Assim, muitas pessoas conhecerão o amor de Deus.

Assista a Sota recitar 1 Pedro no link: bit.ly/memorizing-for-grandfather.

Veja a foto de Sota memorizando versos da Bíblia na página 22.

O desafio de Iku

Iku é uma garota japonesa de doze anos [*peça que as crianças encontrem o Japão no mapa*]. Quando ela começou o primeiro ano na escola, a vovó lhe deu um presente especial, uma Bíblia, que ela gosta muito de ler [*pergunte se as crianças têm uma Bíblia*]. Algumas palavras eram difíceis de entender, mas ela continuava lendo. Quando estava no quinto ano, pensou: “Por que não posso ler toda a Bíblia?” Ela não conseguiu pensar em uma razão para não fazer isso, então decidiu ler tudo do início até o fim, em um ano.

Porém, Iku teve que descobrir como tornar isso possível. Primeiro, contou quantos capítulos tem a Bíblia [*pergunte se as crianças sabem*], e viu que o número era de 1.189. Ela poderia terminar a Bíblia em um ano se lesse três capítulos todos os dias e cinco capítulos nos sábados.

Leitura bíblica diária

O passo seguinte foi escolher o momento para fazer a leitura. Havia muitas tarefas escolares de casa no quinto ano e não sobrava muito tempo depois da escola. Sua mãe sugeriu que seria melhor ler a Bíblia pela manhã, antes da escola, para que pudesse começar o dia com Jesus. Então, Iku ajustou o despertador para às cinco horas.

Não foi muito fácil acordar tão cedo. Todos na casa ainda estavam dormindo e estava escuro lá fora. Mas, ela se lembrou de que decidira ler a Bíblia em um ano e, então, pulava da cama quando o relógio tocava.

Antes da leitura, orava: “Querido Deus, ajude-me a entender o que eu vou ler.”

Então, Iku começou com o primeiro livro da Bíblia [*pergunte se as crianças sabem qual é*]. Muito bem, o primeiro livro é Gênesis. Iku descobriu que levava apenas 30 minutos para ler cinco capítulos todas as manhãs. Antes que percebesse, já tinha lido toda a Bíblia em um ano! Para ela, a experiência foi muito interessante! “Quero ler a Bíblia novamente!”, disse. Então, no ano seguinte, o sexto ano da escola, tudo se repetiu!

Resultados e conselho

Iku começou a progredir. Passou a memorizar a Bíblia – não apenas o verso da Lição da Escola Sabatina, mas também outras partes da Bíblia. Ela também ficou mais feliz e sempre estava com um sorriso no rosto. As pessoas gostavam de estar com ela. Sua irmã mais velha, Nana, de 14 anos, disse que Iku agora entende os sermões do sábado melhor do que ninguém na família.

A irmãzinha de Iku, Miko, de nove anos, quer imitá-la e também começou a ler a Bíblia. O livro bíblico favorito de Iku é Romanos. “Há muitos versos bons nesse livro”, ela afirma. Seu verso favorito é Romanos 8:38, 39: “Porque estou certo de que, nem a morte, nem a vida, nem os anjos, nem os principados, nem as potestades, nem o presente, nem o porvir, nem a altura, nem a profundidade, nem alguma outra criatura nos poderá separar do amor de Deus, que está em Cristo Jesus nosso Senhor.” [*Pergunte às crianças sobre seu livro*]

e verso bíblico favorito. Em seguida, pergunte se gostariam de ler a Bíblia de capa a capa.]

Para Iku, não é difícil ler toda a Bíblia. O

segredo é ler um pouco todos os dias. Seu conselho para todas as crianças é: "Mesmo pouco a pouco, leia a Bíblia todos os dias."

Veja a foto de Iku, juntamente com sua mãe e irmãs, na página 22.

Conhecendo o Japão

- No Japão, a taxa de alfabetização é de quase 100%.
- Uma prática habitual no antigo Japão era que as mulheres escurecessem os dentes com tinta, pois dentes brancos eram considerados feios. Essa prática foi seguida até o fim dos anos 1800.
- Existem três creches adventistas no Japão, todas contêm no nome a palavra Saniku.
- O nome "Saniku" (三 育), é uma combinação de 三 (san, "three") e 育 (iku, "nutrir, abrir"), significa "tornar as pessoas inteiras" em aspectos físicos, intelectuais e espirituais.

5º Sábado

4 de agosto

Cântico para Jesus

Joongjae é um sem-teto, de 57 anos, que vive na Coreia do Sul [localizar no mapa]. Ele não tem emprego nem carro. Geralmente, dorme com outros sem-teto na praça da cidade em uma estação de trem na capital do país, Seul. Joongjae pode não ter muitos bens materiais, mas tem um instrumento muito especial: um aparelho de som e microfone. Ele economizou dinheiro e comprou o aparelho de som porque queria ouvir música cristã na praça da cidade onde ele vive. Ele gosta muito de músicas cristãs.

Certo dia, o alto-falante teve problemas e não funcionou corretamente. Quando Joongjae ajustou alguns fios, ouviu a voz de uma mulher que perguntava:

– O que você está fazendo?

– Estou consertando o aparelho de som! Gosto de ouvir música cristã – ele respondeu.

– Também gosto da música cristã, e sei cantar! Gosto de cantar sobre Jesus!

Tendo consertado o som, Joongjae entregou o microfone para a mulher. Ela cantou uma linda música sobre Jesus e a filha de Jairo [Pergunte se as crianças conhecem a história da menina de 12 anos que Jesus ressuscitou]. Joongjae ouviu com admiração. Uma multidão logo se aproximou. Quando a mulher terminou, ele disse:

– Quero ouvir você cantar todos os dias!

Proibição e superação

A mulher, Eunsook, voltou na semana seguinte e cantou outras músicas. Durante cinco meses, todas as quartas-feiras, ela estava ali cantando. Mas, algumas pessoas na estação não gostaram das músicas e ordenaram que Joongjae proibisse que ela cantasse. Ele ficou triste, mas não queria problemas. Então, disse a Eunsook que ela não poderia mais usar o aparelho.

Eunsook também ficou triste, pois sabia que estava ajudando muitas pessoas

com suas músicas. Ela não tinha dinheiro suficiente para comprar um aparelho de som e microfone, então contou aos amigos no *Facebook* o que havia acontecido. Adventistas de todo o mundo viram aquela postagem e enviaram dinheiro. Não demorou muito, Eunsook voltou para a estação de trem com o próprio aparelho de som, tornando-se uma estrela na praça. As pessoas esperam a semana inteira para ouvi-la cantar. Pedem que ela fale mais sobre Jesus, e ela as orienta a encontrar uma Igreja Adventista do Sétimo Dia nas redondezas.

O alcance da música

Agora, muitas pessoas amam Jesus por causa de Eunsook. Uma dessas pessoas é um homem que se emocionou muito enquanto a ouvia cantar. O homem tinha sido cristão, mas deixou de crer em Deus. Quando ele ouviu Eunsook cantar, sentiu como se Deus estivesse falando com ele. Depois disso, voltou a frequentar a igreja. Outro homem que vai à igreja é surdo. Ele apenas observava enquanto

Eunsook cantava, mas mesmo assim lhe disse que gostaria de conhecer alguma igreja, e pediu a ela uma recomendação.

Eunsook ficou surpresa! O surdo não podia ouvi-la cantar, mas ainda queria saber sobre Jesus! Ele passou a ir à igreja todos os sábados.

E o que aconteceu com Joongjae? Ele se sentiu muito mal por não ter permitido que Eunsook usasse seu aparelho de som, mas ficaram amigos. Sempre que ela canta, ele fica perto e a protege como um guarda-costas. E está muito feliz. Você sabe por quê? Porque sempre pode ouvir uma linda música sobre Jesus.

Cantando, Eunsook demonstra seu amor por Jesus. Como você pode mostrar seu amor por Ele? [*Deixe que as crianças respondam*]. Podemos cantar sobre Jesus, como Eunsook, e podemos ajudar nossos pais e amigos. Também podemos entregar nossas ofertas missionárias para que pessoas em países distantes possam ouvir sobre Jesus.

Assista a Eunsook cantar, no link: bit.ly/singing-for-Jesus.

Fale coreano

Uma aula coreana com Young Suk Chae, diretora associada da Escola Sabatina e Ministério Pessoal da União Coreana:

	Em coreano	Em inglês	Pronúncia
"Olá" e "Tchau"	안녕	<i>an-yeung</i>	[an-yung]
"Eu te amo"	사랑해	<i>sarang hae</i>	[sa-rang hae]
"Jesus"	예수님	<i>Yesunim</i>	[Ye-su-nim]

Os coreanos adventistas se inspiram no nome Jesus para dar nome aos filhos. Por exemplo:

예림 (*Yerim [ye-rim]*) é um nome de menina e significa "Jesus está voltando"

예은 (*Yeeun [ye-un]*) é um nome de menina e significa "the grace of Jesus"

예찬 (*Yechan [ye-chan]*) é um nome de menino e significa "Louvado seja Jesus"

A nova família de Jeong

Jeong Hee estava no quinto ano escolar quando uma amiga a convidou para visitar uma Igreja Adventista do Sétimo Dia na Coreia do Sul [*localizar no mapa*]. Os irmãos da igreja foram muito amáveis e gentis. Especialmente, a esposa do pastor a tratou muito bem e, juntas, estudaram a Bíblia depois do culto. Ela mostrou no livro de Gênesis que Deus santificou o sábado quando criou o mundo. Jeong ficou interessada em ir à igreja adventista todos os sábados. Mas a professora de Bíblia da antiga igreja não gostou da ideia, e disse: “A igreja adventista vai amarrar, espancar e torturar você!”

Mesmo assim, ela manteve o interesse. Os novos amigos eram gentis. Ela começou a participar do Clube de Desbravadores e acompanhou outras crianças nas visitas a idosos que moravam sozinhos na vizinhança da igreja. A professora acabou desistindo: “Bem, vá aonde você quiser”, disse. Jeong ficou tão feliz que mal acreditou no que ouviu!

Mas os pais dela, que eram agricultores, proibiram que ela fosse à igreja adventista. Certo sábado, ela estava na igreja vestida com o uniforme dos Desbravadores e a mãe entrou no salão gritando: “Por que está usando essas roupas? Tire-as!” Ela agarrou o braço da filha e a obrigou a voltar para casa. Jeong chorou muito.

Alguns sábados depois, a mãe voltou à igreja. Estava furiosa e Jeong temeu que ela descobrisse o que Jeong planejava fazer daquela vez. Mas não demorou para que a mãe soubesse. Ela gritou: “Escolha

a igreja ou a mim. Se escolher a igreja, vou expulsá-la de casa!” Jeong começou a chorar e correu para casa com ela. O que mais poderia fazer? O que você faria? [*Deixe que uma ou duas crianças respondam. Pergunte o que fariam se um adulto as obrigasse a desobedecer a Deus. Fale sobre a decisão dos discípulos quando enfrentaram problema semelhante: “Devemos obedecer a Deus e não aos homens” (At 5:29).*]

Embora a mãe de Jeong estivesse aborrecida, a menina queria obedecer a Deus. Ela tentou obedecer a mãe, por isso foi para casa, seguindo o quinto mandamento que manda honrar os pais. Entretanto, a mãe não conseguiu obrigá-la a desistir da fé. Ela continuou indo à igreja todos os sábados.

Depois de algum tempo, a mãe percebeu que ela amava a Deus de todo o coração, e deixou de se irritar. Mas o pai começou a esbravejar. Aos sábados, após o culto, a esposa do pastor às vezes embalava alguns pratos de refeição para a família de Jeong. Quando o pai via a comida, gritava: “Não quero essa comida!” E a jogava no lixo. Sempre que essas coisas aconteciam, Jeong chorava e os irmãos da igreja a consolavam e oravam por ela. Eles se tornaram a família mais próxima. “Minha única alegria era estar na igreja”, Jeong diz.

Então, o pai dela começou a ter dificuldades no trabalho e os membros da igreja começaram a ajudá-lo. Era difícil para ele manter a raiva, quando os membros da igreja estavam sendo tão gentis e amáveis com ele. Apesar disso, nem o pai nem a mãe são adventistas, mas agora

respeitam a fé, enquanto Jeong ora para que Deus os salve.

Você sabia que crianças, assim como você, ajudaram as crianças na igreja de Jeong Hee? Há três anos, parte da oferta trimestral foi útil ao projeto *Morning*

Dew Youth Church [Igreja Jovem Orvalho da Manhã], a se mudar para um prédio maior, para que mais crianças pudessem frequentar os cultos de sábado. Muito obrigado por apoiar crianças como Jeong Hee com as ofertas missionárias!

Assista a um vídeo sobre o projeto Morning Dew Youth Church, no link bit.ly/church-became-my-family.

Qual é sua idade coreana?

Quando Andy perguntou a um aluno sul-coreano a idade dele, o aluno respondeu: "Você quer minha idade coreana ou minha idade internacional?"

Andy ficou chocado com a pergunta. "Idade coreana" ou "idade internacional"? Então, aprendeu que, na Coreia do Sul e nos demais países da Divisão do Pacífico Norte-Asiática, as pessoas contam a idade de maneira diferente das pessoas em outras partes do mundo.

Digamos que um menino coreano chamado Cheulsoo nasceu em 30 de janeiro de 2010. Quantos anos ele tem? [Espere a resposta das crianças.] Se você mora na América do Norte ou na Europa, provavelmente contará os anos a partir de 30 de janeiro de 2010 e dirá que Cheulsoo tem oito anos. Mas na Coreia do Sul, Cheulsoo tem nove anos. Isso porque um bebê recebe automaticamente um ano de nascimento na Coreia do Sul [peça que as crianças descubram a idade coreana que elas têm].

7º Sábado

18 de agosto

A perseverança de Soyloo

Soyloo vive na Mongólia [localizar no mapa] e visitou a Igreja Adventista do Sétimo Dia pela primeira vez aos 11 anos. Seus amiguinhos haviam contado a ela sobre as atividades que eles faziam na Escola Sabatina e ela desejou participar. A Escola Sabatina foi divertida, mas o sermão foi outra história. "A primeira vez que assisti ao culto achei muito estranho", disse Soyloo. "O sermão foi tedioso, e eu senti muito sono." Vocês já se sentiram assim durante o sermão? [Espere a resposta das crianças.] Apesar disso, ela voltou à igreja, porque gostou muito da

Escola Sabatina. Então soube que a igreja tinha um clube de desbravadores que se reunia para fazer atividades divertidas. Ela aprendeu a tocar violão.

Certo sábado, Soyloo voltou para casa após o encontro dos desbravadores e encontrou o irmão mais velho muito zangado. "A partir de hoje, você não poderá mais ir à igreja", ele disse. Seu irmão tinha 23 anos. Ele tinha ouvido que os membros da igreja davam drogas às crianças. A menina insistiu que ninguém na igreja tinha drogas, mas seu irmão não acreditou nela.

Proibição de ir à igreja

Sendo obrigada a obedecer ao irmão, Soyloo deixou de ir à igreja. O pai havia morrido quando ela ainda era pequena. Então, o irmão estava no comando da família. Soyloo chorou o restante do dia e orou pedindo que Deus a ajudasse. No dia seguinte, ela pediu que a mãe conversasse com o irmão, mas ele não mudou de opinião. Apenas disse: "Vou pensar sobre o assunto. Preciso de algum tempo para pensar." Durante uma semana, Soyloo orou todos os dias: "Senhor, por favor, acalme o coração do meu irmão. Por favor, dá-me outra oportunidade de ir à igreja!"

Ao chegar o sábado, Soyloo ainda não tinha permissão de ir à igreja, por isso, ficou o dia em casa orando e lendo a Bíblia. Enquanto lia sobre a criação do mundo pensou: "Quão grande é meu Deus!" No dia seguinte, o irmão a chamou para conversar.

– Você quer muito ir à igreja?

– Sim. Quero isso muito mais que qualquer outra coisa.

– Está bem. Darei outra chance para você ir à igreja – disse o irmão.

Resposta à oração

Soyloo ficou muito agradecida pela

resposta dada por Deus à sua oração, e agradeceu por ter conseguido o que tanto desejava. Você já agradeceu a Deus pela oportunidade de ir à igreja no sábado? *[Espere a resposta das crianças]* Vamos agradecer a Deus agora por estarmos na igreja hoje! *[Peça que uma criança faça uma breve oração.]*

Para Soyloo, o sermão já não é tedioso. Ela nem pensa mais em dormir na igreja. Ela gosta de aprender sobre Deus; então os sermões são interessantes. "Tenho um coração que quer saber mais sobre Deus. Sinto-me muito bem quando ouço algo sobre Ele." Hoje, ela tem 14 anos e seu versículo favorito da Bíblia é João 3:16. Alguém pode me dizer o que esse versículo diz? *[Espere a resposta.]* Esse verso nos diz que Deus entregou Seu único Filho para nos salvar! Todos os que crerem em Jesus terão vida eterna.

Soyloo continua orando diariamente para ter mais fé e para conhecer mais a Deus. Ela também ora para que a mãe, o irmão e o restante da família se tornem cristãos. As ofertas missionárias ajudam as igrejas na Mongólia a falar de Jesus com pessoas como Soyloo e sua família. Oremos por eles, enquanto recolhemos as ofertas.

Assista ao vídeo sobre Soyloo, no link: bit.ly/banned-from-church.

Soyloo e 35 outras pessoas participam da igreja adventista em Nalliah, um subúrbio da capital da Mongólia, Ulaanbaatar. Há seis anos, não havia presença adventista na região quando a igreja foi construída e passou a ser liderada pelos pioneiros da Missão Global, Batzul Ganbold e esposa. Saiba mais sobre Batzul Ganbold no link: bit.ly/batzul-ganbold.

- A Mongólia é conhecida como a "Terra dos Cavaleiros". Lá, o número de cavalos supera o de pessoas. Os cavalos são usados para transporte e também para alimentação.
- Entre os mongolenses com mais de 15 anos, 53% professam o budismo; 39% não têm religião. O cristianismo está presente somente em 2,1% da população.

A meta é o Céu

Dulguun Galsan, 13 anos, e um amigo voltavam da escola para casa quando foram abordados por dois australianos e uma mulher mongolesa. Ele conhecia muitas mulheres da Mongólia porque vivia em uma pequena cidade nesse país [localizar no mapa]. Porém, aquela foi a primeira vez que ele viu alguém da Austrália. Ele parou para ouvir, embora não entendesse o que os homens falavam e dependessem da moça que estava ali para traduzir do inglês para o idioma local. “Estamos oferecendo lições de violão e aulas de inglês”, a moça falou. “Se vocês quiserem aprender serão muito bem-vindos.”

Um dos australianos entregou um cartão com o endereço da igreja adventista. Dulguun queria tocar violão, por isso foi à igreja na tarde seguinte. Ali encontrou pessoas boas e amigas. No dia seguinte, ele voltou. No sábado, as crianças faziam atividades manuais na Escola Sabatina e, depois do culto, convidaram-no para participar da caminhada de oito quilômetros feita pelos desbravadores. Isso não foi tão simples como Dulguun esperava. Ele nunca tinha feito isso antes. Na metade do caminho, já queria desistir. Sentiu uma forte dor na perna e não conseguia mudar o passo. Pior que a dor foi ter sido levado carregado para casa. E por outro desbravador! Não simplesmente qualquer desbravador, mas uma garota de 13 anos!

A “humilhação”

“Fiquei muito envergonhado! Fui carregado para casa por uma garota!”, confessou Dulguun. Depois desse dia, ele

pensou: “Minha saúde só vai piorar se eu não fizer mais exercícios.” Então, uniu-se ao Clube dos Desbravadores e começou a fazer muitas caminhadas. Suas pernas se fortaleceram e já não doem durante as caminhadas. Em um ano, ele aprendeu a tocar violão, ganhou muitos distintivos dos desbravadores e ajudou o clube a ganhar no concurso bíblico. Também foi batizado.

Mas, tocar violão e ganhar distintivos não são suas principais metas. “Meu principal objetivo é ir para o Céu”, diz Dulguun, que hoje tem 15 anos. “E não quero ir sozinho. Quero levar minha família comigo.” Por isso, ele ora por sua mãe, seu pai e sua irmã mais velha. Por sua vez, a mãe dele está animada, porque ele ficou mais saudável e feliz. Porém, o pai e a irmã, por algum tempo, reclamaram por ele passar mais tempo na igreja do que com a família. Mas, Dulguun orou e o pai começou a ir à igreja, sempre que ali são oferecidos exames médicos gratuitos.

Com a família no Céu

A irmã também está mudando de ideia. Ela tem dois filhos que eram muito desobedientes. O garoto de nove anos gostava de quebrar as janelas do carro e tratar os animais com crueldade. Outro menino, com sete anos, sempre desobedecia. Dulguun queria que os garotos, seus sobrinhos, fossem à igreja, mas sabia que eles não prestariam atenção ao que fosse dito. Então, lembrou-se das atividades divertidas da Escola Sabatina e os convidou a ir. Para sua surpresa, os dois aceitaram o convite! Eles gostaram muito

da Escola Sabatina e agora acompanham o tio todos os sábados. A irmã está muito contente porque os filhos estão mais obedientes, principalmente porque, em vez de chegarem em casa com as roupas sujas, como quando brincavam na rua durante todo o sábado, agora eles chegam com a roupa limpa após o culto.

Dulguun ficou entusiasmado com os sobrinhos aprendendo sobre Jesus. “Creio que eles irão para o Céu porque Deus me

deu a oportunidade de trazê-los à igreja”, disse. “Quero que muitas pessoas conheçam Jesus.”

As ofertas missionárias apoiam as igrejas adventistas na Mongólia, incluindo a igreja em que Dulguun aprendeu sobre Jesus. Oremos para que Dulguun possa levar mais crianças à Escola Sabatina. Quem você pode trazer para a Escola Sabatina no próximo sábado? *[Espere que as crianças respondam.]*

Vea a foto de Dulguun Galsan vestido de desbravador na página 22.

Conhecendo a Mongólia

- *O vasto deserto de Gobi ocupa grande parte do sul da Mongólia, mas em vez de dunas de areia, é uma região principalmente selvagem e árida. As temperaturas variam de - 40° graus no inverno a 40° no verão.*
- *A Missão da Mongólia está localizada na capital, Ulaanbaatar. Compreende seis igrejas com 2.177 membros.*
- *A Mongólia tem uma população de 3.095 milhões de pessoas; portanto, um adventista para cada 1.422 habitantes. A Missão da Mongólia está localizada na capital, Ulaanbaatar. Compreende seis igrejas com 2.177 membros.*
- *A Mongólia tem uma população de 3.095 milhões de pessoas; portanto, um adventista para cada 1.422 habitantes.*

9º Sábado

1 de setembro

Orações respondidas

Iveel tem dez anos e vive na Mongólia *[encontrar no mapa]*. Quando ele tinha cinco anos, mudou-se da Mongólia para as Filipinas *[localizar no mapa]*, porque seu pai precisava estudar em uma universidade adventista nesse país. Foi nas Filipinas que Iveel foi matriculado no primeiro ano escolar. Não foi fácil. O professor e todas as outras crianças falavam em inglês. Mas, ele falava somente o idioma mongolês. Depois da primeira aula, os garotos zombaram muito dele. “Você não consegue

fazer nada”, dizia um garoto. “Você nem sabe escrever”, dizia outro. “Volte para o Jardim da Infância!”

Quando ouviu essas palavras ofensivas, Iveel voltou correndo para a escola e se escondeu atrás da porta de sua sala de aula. Ele não queria chorar na frente de outras crianças. Ao chegar em casa, a mãe perguntou:

– Como foi a aula hoje?

Sem querer deixá-la preocupada, Iveel não disse a verdade.

– Foi tudo bem na escola –, ele disse [pergunte às crianças se Ivel fez a coisa certa. Fale que elas não devem mentir para os pais mesmo que pensem que a mentira os ajudará].

Naquela noite, ao ir para a cama, ele pensou em se ajoelhar e orar pedindo a Deus que o ajudasse, mas preocupou-se de que a mãe o visse orando e ficasse curiosa para saber sobre o que ele orava. Ele não queria mesmo preocupá-la. Entretanto, no meio da noite, levantou-se e, quando os pais ainda dormiam, em silêncio orou a Deus:

– Por favor, ajude para que eu mude de escola e faça com que as crianças sejam legais para que sejamos amigos.

Ivel orou quase todas as noites durante vários meses. Quando menos esperava, os pais decidiram enviá-lo para uma escola diferente. As crianças da nova escola se mostraram gentis e o ensinaram a falar inglês. Quando ele machucava a perna jogando futebol, os outros garotos o ajudavam a caminhar para casa. Ivel ficou muito feliz pela resposta de Deus à sua oração pedindo uma nova escola!

Então, certo dia, o diretor da antiga

escola o convidou para participar de uma festa. Ele ficou um pouco nervoso ao pensar em reencontrar os colegas que o maltrataram. Mas ao chegar à festa, os colegas brincaram com ele e se divertiram muito. Deus também respondeu às orações para que ele e as crianças da escola antiga se tornassem amigos!

Atualmente, Ivel está no quinto ano e voltou para Mongólia. Mas ele nunca se esqueceu de como Deus respondeu suas orações. Na verdade, ele nunca havia pedido nada a Deus, antes de orar por esse problema na escola, e até se perguntava se Ele realmente existia. “Eu ia à igreja todos os sábados, mas pensava: Como Deus criou o mundo apenas por Sua palavra?” Ivel diz. “Depois das orações respondidas, creio que Deus é real.”

Ivel tem muitos amigos na Mongólia, mas muitos são de famílias que não conhecem a Deus. Parte da oferta especial deste trimestre ajudará a construir uma nova escola adventista na Mongólia, para que mais crianças aprendam sobre Deus. Agradecemos a você pelas ofertas missionárias.

Assista ao vídeo sobre Ivel no link: bit.ly/unhappy-first-grader.

Nome das vozes dos animais (e sons)

	Em coreano	Pronúncia Mongolesa	Pronúncia/Som
Ovelha	ХОНЬ	khoni [khon]	mééé (balido)
Vacca	ҮХЭР	ukher [oo-kher]	múúú (mugido)
Cavalo	МОРЬ	mori [mer]	iihh (relincha)
Galo	ТАХИА	takhia [takh-a]	Cococoricó (cacarejo)
Cão	НОХОЙ	nokhoi [nokh-o]	au-au (latido)
Gato	МУУР	mor [mor]	miado
Pássaro	ШУВУУ	shuvu [shav-O]	piu-piu (canta)
Sapo	МЭЛХИЙ	melkhi [mel-khi]	coach (coaxa)

A oração de Urna

Urna cresceu em um lar adventista na Mongólia [localizar no mapa] e perdeu o pai quando ela tinha quatro anos. Os primeiros anos escolares foram difíceis. As outras crianças zombavam dela por não ter pai. Faziam coro, gritando: "Você não tem pai! Você não tem pai!" Isso a entristecia. Aos sábados, Urna ia à igreja com a mãe. Ela não sabia porque iam para a igreja. Não achava a Escola Sabatina interessante, porque sabia quase todas as histórias bíblicas que a professora contava. "Era muito entediante", ela disse.

Mas tudo mudou quando ela fez nove anos. Mãe e filha se mudaram para as Filipinas para que a mãe pudesse estudar na Universidade Adventista [encontre as Filipinas no mapa e mostre a distância da Mongólia]. Urna amou a nova escola! Todas as crianças eram gentis e ninguém zombava dela pelo fato de não ter pai. Ela fez amizade com Dani, uma menina brasileira, e estavam sempre juntas. Então, a mãe terminou os estudos e voltou para Mongólia. Os pais de Dani também terminaram o trabalho nas Filipinas e voltaram para o Brasil [Mostre a distância entre Filipinas, Brasil e Mongólia].

Imagine o que Urna e Dani sentiram por terem que ficar tão longe uma da outra. Urna não queria dizer adeus a Dani, e Dani não queria se despedir de Urna. [Pergunte às crianças se elas já tiveram que se despedir do seu melhor amigo. O que sentiram?] Por isso, as duas amigas começaram a orar para que não se

separassem. Planejando vir ao Brasil, Urna orou: "Querido Deus, deixe-me ir ao Brasil para viver com a família da Dani."

Mas o dia da despedida chegou. Foi horrível. Urna chorava pela despedida, mas também chorava porque queria se mudar para o Brasil. Dani parecia mais forte e disse para a amiga: "Despedidas não precisam ser tristes. Elas significam que sentiremos saudade até que nos encontremos novamente". Urna e a mãe tomaram um avião e voltaram para a Mongólia, porém ela continuou orando todos os dias, "Querido Deus, permita-me ir ao Brasil para viver com a família da Dani." Passaram-se quatro anos, e Urna continuava orando.

Certo dia, Urna voltou da Escola Adventista na Mongólia e encontrou a mãe esperando por ela na porta. "Você vai ao Brasil!", exclamou a mãe. Urna gritou de alegria. Então, soube que os amigos brasileiros telefonaram para a mãe e convidaram Urna para cursar o Ensino Médio no Brasil e disseram que ela poderia viver com eles. Urna mal podia esperar para reencontrar Dani! Ela não conseguia acreditar em como Deus havia respondido à sua oração! "Orei muito por isso, mas minha oração não foi respondida imediatamente", disse ela. "A resposta veio no tempo de Deus. Acho que Deus responde no momento certo!"

Hoje, Urna gosta de ir à igreja no sábado e não acha que é chato. Ela louva o Deus que a ama tanto a ponto de responder sua oração. A escola em que Urna

estudou na Mongólia está crescendo tão rapidamente que não há espaço para todos os estudantes que desejam ir para lá. Parte da oferta especial do trimestre

ajudará a construir uma nova escola secundária para que mais estudantes possam estudar em uma instituição adventista. Agradecemos sua oferta.

Assista a um vídeo sobre Urna, no link: bit.ly/praying-for-a-best-friend.

11º Sábado

15 de setembro

A menina que gostava de livros

Desde criança, Enkhsuud sempre gostou muito de duas coisas: seus livros e seu país, Mongólia [*localizar no mapa*]. Quase o tempo todo ela estava lendo, especialmente sobre a história da Mongólia. Ela leu sobre duas belas e valentes mulheres chamadas Zolzaya e Anu, que tentaram unir o país há cerca de 300 anos. Também leu sobre Yesontumor, que lutou pela independência nacional há cerca de 200 anos. Enkhsuud gosta tanto desses heróis, que decidiu dar esses nomes aos filhos, quando os tivesse.

Pouco antes de Enkhsuud se casar, sua mãe lhe deu uma grande caixa de madeira com 200 livros. Lá estavam seus livros favoritos sobre os heróis mongoleses e muitos outros livros que nunca havia lido. Foi o melhor presente de todos! Então, Enkhsuud e o marido viajaram por vários meses e não puderam levar os livros, deixando-os na casa da mãe dela.

Livros queimados

Ao voltar, ansiosa para começar a ler seus livros, soube que a mãe os havia queimado! O inverno é muito frio na Mongólia e muitas pessoas aquecem as casas queimando carvão em um forno. Você pode adivinhar qual é a melhor maneira de acender um forno? [*Permita que as crianças adivinhem.*] O papel é a

melhor maneira de iniciar um incêndio. A mãe estava com frio e queimou os livros. Enkhsuud ficou muito triste com isso!

– Por quê? – Perguntou à mãe.

– Você não estava lendo esses livros. Por que você precisava deles?” – Ela respondeu.

Enkhsuud lamentou muito, por várias semanas, os livros perdidos. Mas isso não traria os livros de volta. Então, ela perdeu sua mãe. Enkhsuud não mais era uma garotinha que podia ler o tempo todo. Sendo adulta responsável, precisava trabalhar. Ela teve vários empregos, mas não gostava muito deles. Então, começou a orar diariamente para que Deus a ajudasse a encontrar um emprego do qual ela gostasse.

Certo dia, ela ouviu que a Escola Adventista precisava de um bibliotecário. Ela gostou de saber disso! O que os bibliotecários fazem? [*Espere que as crianças respondam.*] Sim, eles trabalham com livros! Enkhsuud ama livros? Sim!

Ela foi à escola e perguntou se poderia ter o emprego. Havia muitas outras pessoas interessadas. Enkhsuud descobriu que a escola queria um estudante de Biblioteconomia. Ela havia feito outro curso e não sabia como ser bibliotecária. Por isso, orou ainda mais a Deus. Parecia impossível que ela conseguisse aquele trabalho. Mas, a escola adventista deu-lhe

o emprego! O diretor da escola, inclusive, prometeu que ela seria enviada à faculdade, para fazer o curso para ser bibliotecária. Enkhsuvd mal podia acreditar!

Emprego na biblioteca

Hoje, Enkhsuvd é bibliotecária da escola e fica muito feliz ao ver as crianças visitando a biblioteca todos os dias. Muitas vezes, lê para elas. Seus livros favoritos já não são sobre os heróis da Mongólia, mas sobre Jesus Cristo. Muitas crianças são de famílias não-cristãs, e ouvem sobre Jesus pela primeira vez pela leitura de Enkhsuvd.

Ela diz gostar muito do emprego porque é um trabalho missionário. Sente que

Deus a usa para compartilhar Suas histórias com as crianças. Também já não sente tristeza por haver perdido a caixa com 200 livros. Deus a colocou em uma biblioteca com três mil livros! Esse é o melhor presente do mundo!

Você sabia que a escola de Enkhsuvd tem uma biblioteca porque, há três anos, crianças como você trouxeram sua oferta aos sábados? Esse dinheiro ajudou. Agora, novamente eles precisam de nossa ajuda. A escola não tem espaço suficiente para todas as crianças que querem estudar lá. Então parte da oferta do trimestre ajudará a construir uma escola maior. Ficamos muito agradecidos por sua oferta!

Conhecendo a Mongólia

- *A Mongólia é um país localizado entre a Rússia e a China. Cerca de metade da população da Mongólia vive na capital, Ulaanbaatar, e grande parte da população restante é nômade.*
- *É um país montanhoso, com uma altitude média de 1.580 metros acima do nível do mar, o que o torna um dos países mais altos do mundo.*
- *O Império Mongol, liderado por Genghis Khan e seus filhos, conquistou grande parte da Ásia e da Europa durante o século 13.*
- *A Igreja Adventista tem uma escola e um instituto de línguas na Mongólia.*

12º Sábado

22 de setembro

Show de talentos de Deus

Quando Sarah iniciou o terceiro ano escolar, a professora disse que ela deveria frequentar as aulas todos os dias, inclusive aos sábados. Ela nunca tinha ido à escola aos sábados em seu país natal, China [localizar no mapa]. Por isso, pediu à professora que a liberasse.

— Por que você precisa faltar às aulas de sábado? — A professora perguntou.

— Porque vou à igreja —, ela respondeu.

Por não acreditar em Deus, a professora não lhe deu permissão para faltar às aulas de sábado. Mas ela decidiu que era mais importante obedecer a Deus, portanto, foi à igreja. A professora começou a zombar de Sarah na frente dos colegas: “Como você vai a um lugar horrível como a igreja?”, a professora dizia.

Sarah contou para a mãe sobre as palavras rudes da professora, e a mãe foi

conversar com ela. Mas, a professora continuou criticando a aluna. Ela não mencionava seu nome, mas todas as crianças sabiam que ela falava de Sarah porque ela era a única cristã na escola. “Pessoas inteligentes não vão à igreja”, a professora dizia. “A igreja é um lugar horrível!” Sarah foi obrigada a ouvir essas palavras durante três longos anos.

Oportunidade para Sarah

No sétimo ano, ela passou a ter um novo professor que lhe permitiu faltar às aulas de sábado. Ele respeitava os cristãos porque os considerava honestos e confiáveis. Ele sempre elogiava Sarah na frente dos colegas. “Sarah é cristã e isso a torna uma pessoa maravilhosa”, ele dizia. “Ela tem integridade”. Aquelas palavras gentis foram tão doces após três anos de crítica da outra professora!

Quando Sarah estava com 15 anos, os alunos prepararam um *show* de talentos. Esse evento, realizado ao ar livre, era um dos maiores do ano. O professor pediu a Sarah que liderasse a classe em função do *show*. Os alunos sempre cantavam ou dançavam no *show* de talentos, mas Sarah não conhecia nenhuma música ou dança típicas. “Tudo o que conheço é coisa da igreja”, ela disse ao professor, que concordou plenamente. Sarah escolheu uma de suas músicas cristãs favoritas e coreografou uma apresentação para que os colegas usassem. Eles gostaram muito do plano e arrecadaram dinheiro para comprar figurinos especiais para o dia da apresentação.

Dois dias antes do *show*, a escola anunciou que o evento seria realizado no sábado. Sarah ficou muito decepcionada e disse aos colegas que não iria participar. Eles também ficaram desapontados. Sem Sarah, não conseguiriam se apresentar.

“Você é muito boa para faltar às aulas de sábado”, disse um colega a Sarah. “Por que você não pode simplesmente faltar um sábado?” Outro disse: “Você realmente prefere nos decepcionar por não nos levar ao *show* de talentos?” Ela não sabia o que dizer, mas respondeu: “Por que vocês não oram por mim para que eu possa participar com vocês?”, ela disse.

Sarah não esperava que os colegas de classe orassem. Mas no dia seguinte – apenas um dia antes do *show* – eles foram a ela e disseram: “Nós oramos por você, então esperamos que você possa vir amanhã.” Naquele dia, durante a última aula, uma voz falou no sistema de som da escola. “Teremos que adiar o *show* de talentos por causa do mau tempo”, disse a voz. “O *show* de talentos será realizado no domingo.”

Milagre e testemunho

Os colegas de classe de Sarah já haviam perdido a esperança de participar do *show* de talentos, então ficaram surpresos e entusiasmados quando ouviram o anúncio. “Uau!”, disseram eles. “Seu Deus é realmente incrível! Agora você pode participar do *show* de talentos!” A apresentação foi o grande sucesso no domingo e ganhou o primeiro prêmio. Muitos estudantes perguntaram aos colegas de classe de Sarah: “Onde vocês encontraram esta música? É linda! Nunca ouvimos isso antes.” Eles responderam: “A música é da igreja de Sarah.”

Os alunos pediram que Sarah ensinasse a música para eles. Aquela foi a primeira vez que Sarah percebeu que poderia testemunhar. Tudo o que precisava fazer era obedecer a Deus. Hoje, ela amplia o reino de Deus com outra jovem. Vinte pessoas frequentam sua igreja todos os sábados e Sarah prega sobre Jesus e Seu amor.

"Sim, Cristo me ama

(Em chinês, como é falado na China e Taiwan)

Yeh-soo I wor*, wahn boo tsoo-oh
Yin yoo shung shoo gow**-soo wor
Fan she-ow, hi***-zuh, joo moo yang
wor sway-ran roo-oh joo chih-ang joo

Joo yeh-soo I wor (3x)

Yo^ shung shoo gow-soo wor.

* O com do "r" sound in "wor" é bem leve, cheio de ar

** Rima com "show!"

*** as in, "ri!"

^ Como em "iô-iô"

Assista em chinês no YouTube at: bit.ly/Jesus-loves-me-chinese

13º Sábado

29 de setembro

Programa do décimo terceiro sábado

Nenhum bloco de madeira

(Peça a quatro crianças que apresentem este programa. Elas não precisam memorizar as partes, mas incentive-as a ler o material várias vezes para que a apresentação seja espontânea. Elas também podem encenar.)

Narrador: Neste trimestre, conhecemos pessoas da Coreia do Sul, Japão, Mongólia e China, países que formam a Divisão do Pacífico Norte-Asiático. Hoje, conheceremos uma mulher especial de Taiwan. Quando era criança, Zhui Wen-Zhi adorava um deus chamado Mazhu em sua cidade natal, Puli, em Taiwan. Os familiares de Wen-Zhi eram fazendeiros pobres que seguiam uma tradição religiosa chinesa, e se inclinavam diante do ídolo Mazhu.

Wen-Zhi se tornou adulta e se mudou para a capital de Taiwan, Taipei, para trabalhar. Ali, pela primeira vez ela ouviu falar de Jesus nas reuniões evangélicas dos adventistas do sétimo dia. Ela começou a ir à igreja todos os sábados e se tornou a melhor amiga de outra jovem chamada Shan Xi Qi Zi.

Ao voltar para visitar os pais, ela falou à mãe sobre sua nova religião.

Wen-Zhi: O cristianismo é uma religião maravilhosa! Eu quero me tornar cristã.

Narrador: A mãe não gostou da ideia.

Mãe: Temos muitos deuses em Taiwan. Não precisamos adorar o Deus dos americanos.

Narrador: Mesmo que sua mãe se opusesse ao cristianismo, Wen-Zhi estudou a Bíblia regularmente com a melhor amiga da igreja. Então, certo dia, ela leu em Isaías 44 de como as pessoas fazem ídolos:

Wen-Zhi: "O carpinteiro derruba cedros, ou talvez apanhe um cipreste, ou

ainda um carvalho. Do restante ele faz um deus, seu ídolo; inclina-se diante dele e o adora. Ora a ele e diz: 'Salva-me; tu és meu deus'. Ninguém para e pensa: 'Iria eu ajoelhar-me diante de um pedaço de madeira? Não tremam, nem tenham medo. Não anunciei isto e não o predisse muito tempo atrás? Vocês são Minhas testemunhas. Há outro Deus além de Mim? Não, não existe nenhuma outra Rocha; não conheço nenhuma' (Isaías 44, versos 8, 13-14, 19).

Narrador: Wen-Zhi se lembrou do ídolo da família e se perguntou se também era apenas um bloco de madeira. Ela estava determinada a descobrir. Então ela foi ao lugar onde os ídolos são feitos. O que ela viu?

Wen-Zhi: Vi que eles confeccionavam o deus Mazhu com madeira, como foi descrito na Bíblia. Então, concluí que a Bíblia está certa. Os ídolos nada podem fazer.

Narrador: Wen-Zhi resolveu adorar Jesus. Naquela época, Wen-Zhi estava noiva e contou ao futuro marido sobre sua crença em Jesus.

Wen-Zhi: Quero ser cristã.

Noivo: Tudo bem; você pode ser cristã. Não vejo problema nisso.

Narrador: Então, eles se casaram. Mas, em um dia chuvoso, o marido subiu ao telhado da casa para consertar um buraco. Ao pedir que a esposa lhe desse algumas telhas, ela se recusou.

Wen-Zhi: Não posso, hoje é o sábado. Vamos trabalhar no vazamento do telhado em outro dia.

Narrador: O marido ficou bravo! Ele desceu do telhado e disse:

Esposo: Essa religião que você tem não é boa.

Wen-Zhi: Por que você está tão bravo comigo? Eu disse a você, antes de nos casarmos, que seria cristã.

Narrador: O marido não sabia o que dizer. Ele pegou a Lição da Escola Sabatina e queimou. Felizmente, não queimou a Bíblia. Mas depois daquele dia, começou a tratar Wen-Zhi com grosseria.

Wen-Zhi ficou triste, mas continuou a estudar a Bíblia. Durante um estudo, a amiga disse que haveria um batismo no sábado seguinte, e perguntou se Wen-Zhi estava preparada. Wen-Zhi queria ser batizada, mas estava em dúvida quanto ao que o marido e a mãe diriam. Decidiu então que poderia ser batizada sem contar à sua mãe. Porém, realmente precisava contar ao marido. Então começou a orar.

Na sexta-feira, no dia anterior ao batismo, Wen-Zhi disse ao marido:

Wen-Zhi: Amanhã serei batizada na igreja.

Esposo: Tudo bem.

Narrador: Wen-Zhi ficou surpresa. Ela se perguntou se o "tudo bem" era verdadeiro ou "tudo bem" falso. Então o esposo disse:

Esposo: Ontem à noite, eu estava olhando as estrelas no céu e pensando: "Por que estou sendo tão grosseiro com minha esposa?" [*Esposo se volta para olhar para Wen-Zhi.*] Decidi que deveria tratá-la melhor. Então, prometi a mim mesmo

que eu concederia o seu próximo pedido, não importava o que fosse.

Narrador: Qual foi o pedido de Wen-Zhi? Ser batizada. Então ele permitiu! Deus respondeu rapidamente à oração de Wen-Zhi! Mas ela teve que esperar 40 anos para que Deus respondesse à sua outra grande oração. Wen-Zhi orou todos os dias, por 40 anos, para que o esposo também fosse batizado. Finalmente, quando ele estava com 65 anos, disse:

Esposo: Você é cristã. Nossos dois filhos são cristãos. Sou o único que não pertence à família de Deus. Quero ser batizado!

Narrador: Wen-Zhi ficou tão feliz! Ela

agradeceu a Deus por responder às suas preces. Hoje, Wen-Zhi tem 87 anos e ainda ora todos os dias.

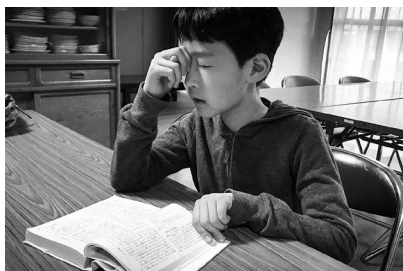
Wen-Zhi: Deus sempre responde à oração. Ele não é um pedaço de madeira. Não há outro Deus!

Narrador: Os adventistas em Taiwan e no restante da Divisão do Pacífico Norte-Asiático tambémoram a Deus. Eles pedem ajuda para compartilhar a boa notícia de que existe apenas um Deus e que Ele está vindo em breve para nos levar para casa! Vamos dar uma generosa oferta para que mais pessoas possam ouvir essas boas-novas.

[Ofertas]



Batismo de Nakamura.



Sota memorizando versos bíblicos para ajudar seu avô e apresentar na Escola Sabatina.



Iku, segunda à esquerda, com a mãe e as irmãs Miko e Nana. Todas segurando suas Bíblias.



Dulguun Galsan vestido de desbravador

Fotos: adventistmission.org

Coleção

Entre Amigos



Se você quer saber mais sobre plantas,
animais, grandes personalidades da
humanidade e muito mais sobre Jesus,
esta coleção é para você!

MKT CPB | Ilustração CPB



cpb.com.br | 0800-9790606 | CPB livraria |  15 98100-5073
Pessoa jurídica/distribuidor 15 3205-8910 | atendimento@cpb.com.br

WhatsApp



DIVISÃO DO PACÍFICO NORTE-ASIÁTICO

UNIÃO	IGREJAS	GRUPOS	MEMBROS	POPULAÇÃO
Chinesa	1.195	3.121	433.449	1.386.040.000
Japonesa	97	51	15.151	125.310.000
Coreana	715	147	247.143	75.916.000
Missão da Mongólia	6	5	2.177	3.095.000
Associação de Taiwan	56	29	6.296	23.499.000
TOTAL	2.069	3.356	704.216	1.613.860.000

PROJETOS ESPECIAIS:

- 1 Plantio de uma igreja de período integral na China.
- 2 Construção da primeira igreja adventista em Sejong, Coreia do Sul.
- 3 Colégio interno para o Ensino Médio em Ulan-Bator, Mongólia.
- 4 Centro de treinamento da juventude na igreja de Setagaya, em Tóquio, Japão.
- 5 Seis centros de saúde em cidades de Taiwan.